

# O ARARIPE.

O ARARIPE é destinado a sustentar as ideas livres, proteger a causa da justiça, e propugnar pela fiel observancia da lei e interesses locais. A redacção so é responsavel pelos seus artigos; todos os mais, para serem publicados, deverão vir legalizados. O preço da assignatura é por um anno 4 \$600 pagos adiantados; e por 6 meses somente 3 \$000. O jornal sairá todos os sabbados. Os assignantes terão gratis 8 linhas por mez as mais será pagas a 60 rs. cada uma e 80 rs. os outros.

CRATO:—TYPOGRAPHIA DE MONTE & COMP.—CASA DO PISA—N.º

## SERMAO DE S. COELHO.

Na manhã do domingo ultimo tivemos sermão de S. Coelho. O juiz de paz José Antonio da Costa armado de um paú, percorreo as ruas em frente das cazas dos srs. Vicente coronel Antonio Luiz e Carvalho insultando a es- pacíficos cidadãos e ao sr. João Brigido, com epithetos amosos, entre outras ameaças, promettendo faser as peor que no Ouricury fiserão na passoa do infeliz capitão Branco! Ninguém lhe respondeo e começando a 6 horas, erão 10 do dia e inda o sr. Costa continuava a vociferar pelas calçadas. O povo se conservou agrupado para destemunhar scena tão excandalosa. Um espectador chamou a isto—sermão de S. Coelho; outro dice que era o primeiro numero do jornal da gente do sr. Miguel Xavier Henrique de Oliveira.

## POLICIA DE SANT' ANNA.

No dia 21 fevereiro José Duca, Vicente Alves e Josuino Biserra, armados de faca e cacete, no distrito de Sant' Anna, espancaram barbaramente a Marcelina do tal, mulher do primeiro, havendo muito sangue e grandes contusões, pelo simples facto de não querer entregar uma filha!

Este facto foi denunciado ao subdelegado Joaquim Onofre de Farias, pelo inspector Agostinho Quartes Cedrao, acompanhando o rol das testemunhas e não consta que o tal subdelegado tivesse tomado conhecimento do facto, por que taes homens são seus predilectos.

\* \* \*

## MENINA PISADA.

O celebre Salustiano, criminoso afluado, na tarde do dia 6 do corrente, andado nas ruas em um ganbarão, pisou a uma creança, filha do official de justiça Antonio Biserra, de que ficou gravemente maltratada.

Levado por este á presença do sr. capitão delegado de policia, lhe foi imposta a obrigação de tratar a menina até restabelecer-se.

## CANDIDATURA.

O sr. dr. José Vicente Duarte Brandão fez uma segunda visita aos seus futuros committentes. Consta-nos que continua a ter decidido apoio dos srs. Miguel Xavier, Sette, Canceicam e S. Anna, etc.

Voltou a seus lares no dia 7 do corrente. Desejamos-lhe uma boa viagem.

## CRATO.

### CORRESPONDENCIA DO « ARARIPE. »

Termo do Exú 26 abril de 1860.

Posto que não fosse felis na remessa de minha primeira missiva, porque ja soube que houveraõ embargos a sua publicação, vou com tudo secundar esta outra, na crença de que desta vez não perderei meo tempo, isto é, que o filho mimoso de meo laborioso parto vegetará na pressão do papel sobre seus typos. Despresando pois as corriqueiras noticias, ou novidades, que abundaõ em um pequeno povoado de noventos casebres e estúpida mobilia, vou referir-lhe novidades de alto calibre.

Na tarde do dia 12 do corrente entrou no Ouricury o delegado nomeado do termo, em commissão especial, o dr. Henriques Pereira de Lucena, que disem ter vindo com o louvavel fim de processar os cumplicados no barbaro assassinato praticado no infelis capitão Branco, e prender os criminosos e valentões que tanto abundaõ no termo: com o novo delegado veio o major Barros Falcao commandando uma força de linha que tem de ser empregada em diligencias da justiça. Communiquei á aquelles dous cavalheiros quando por aqui passaraõ para aquelle termo, e confesso-lhe que fiquei um pouco pinhorado de suas maneiras, e animado por ver que a causa da justiça vae obtendo no Ouricury bellos triumphos. Deos assim hade permittir, porque certamente os sofrimentos daquelle povo ja tem sido por de mais longos.

Pretendia terminar aqui minha missiva, porque n/

abundando ella em factos pequeninos ficava certo de vel-a no olho da rua, mas não posso deixar de noticiar-lhe que a secca apresenta-se por alli medonha e horrivel: que os planos eleitoraes progredem; que os ambiciosos a eleição vão-se revelando, já se contando com os candidatos drs. Brandaõ, Duarte, padre Carlos, (director da instrução do Ceará) e dr. Borges da Fonseca, que hoje não é republicano, e sim monarchista de todos os quatro costados: mas nada disto me tem causado surpresa, como a rapidos com que vae obrando o dr. Lucena. Chegando ao Ouricury na tarde de sabbado 21 de corrente ao amanhecer do dia seguinte estavaõ debaixo cautella as casas de d. Isabel, tenente-coronel Dimas, professor Peixe, Custodio e a da Boa-vista onde mora o coronel Severo Granja, e effectivamente em pleno dia foraõ varejadas pelo proprio dr. Lucena, aprehendendõ em casa de Dimas uma caixa de armas de fogo, na casa do Peixe, disem que documentos importantes os quaes formaõ-lhe pesada carga, e revelaõ outros cúmplices na morte do infeliz Branco, sendo o Peixe incontinentemte recolhido a cadeia, bem como o coronel Severo, e seo genro João Brasileiro: no dia seguinte foi conduzido a presença do dr. Lucena, José Targine, sobrinho de Alvaro, e sendo interrogado fiseram graves revelações a cerca da morte do capitão Branco, contra diversos membros de sua familia, resultando igualmente revelar-se connivente no facto, findo o interrogatorio fõra recolhido a cadeia. Um tal José-velho, igualmente é conservado na prisão por tão desgraçada occorrença, e segundo as noticias que a cada momento me chegam, o negocio não terminará sem que outros muitos deem com os ossos na cadeia.

Quem pensaria em tal!!! Assim são as cousas deste mundo. Com tudo inclino-me a crer que apesar da precipacia e energia do dr. Lucena, lho será bem difficil colher provas que faça a convicção do tribunal do jury para a condemnação dos cúmplices no selvagem assassinato do capitão Branco, pois não podemos ignorar, que vivendo o povo do Ouricury sujeito a prepotencia e desmandos dos mandões do lugar, inda não será tempo para muitos que sabem de todos os promenores do assassinato, de que venho de fallar, irem a juizo e deporem com clareza e precisão, contra homens que se julgavaõ invulneraveis, fóra da acção da justiça. Mas seja como for, o dr. Lucena, parece ter comprehendido, ser a primeira birra a que mata a cobra.

Li um artigo no—Commercial—dessa provincia, n.º 391 de 23 de março passado, acerca do assassinato do capitão Branco, e confesso-lhe que inda não tinha lido a narraçõ de um facto, mais rexiada de cavilações e falta de verdade, e ao concluir a leitura de tão redicula farsa, disse com meos botões:—o autor deste artigo, ou o que ministrou os factos para serem publicados, deve ter a palma de tão bello invento, e por fim limpar a mão a parede, para mais não rabiscar falcidades.

Iguaes publicações tenho eu lido no Diario-de-Per-nambuco, pelo que venho de acreditar na existencia de alguma crusada contra a evidencia dos factos, para desta arte dar-se triumpho ao verdadeiro provocador e criminoso. O tempo demonstrará a verdade do que levo de dizer, e entãõ os homens se envergonharãõ dos carrapetões com que procuraõ illudir o publico e as autoridades superiores para attenuarem um crime atroz. Chegando a este ponto, digo-lhe mais que um tal Virgulino sendo conduzido a presença do dr.

Lucena, e interrogado sobre a morte do capitão Branco, fiseram revelações de factos nessa emergencia, dos quaes não desgostou o dr, mas ignoro quaes elles foraõ. Consta-me que o Peixe fõra conduzido da prisão a casa de sua residencia, onde compareceo o dr. Lucena, e em sua presença dera este segunda busca, aprehendendo mais documentos. A ser isto verdade, estou certo ser o tal Peixe uma callifornia de papeis criminosos.

E' igualmente certo achar-se presa em um salaõ da casa da camara a senhora d. Isabel, mulher do finado tenente-coronel Pacifico, e mana do Alvaro, e seos dous filhos mais velhos. A fortuna é varia neste mundo de lagrimas, mais tarde ou mais cedo posta por terra as grandesas do homem, e é entãõ que respeita-se a providencia.

Disem-me que ainda não fõra instaurado o processo pela morte do capitão Branco, mas que o dr. Lucena, tem procedido a diversos interrogatorios em vertude dos quaes vae trancafiando em cobertas enxutas os comprometidos e cúmplices neste horrõso assassinato: o dr. Lucena é finorio, quer primeiro agenciar com pés de lã, provas contra estes, e depois lançar-se contra os autores e executores do crime, contra os quaes ha toda evidencia.

Esperemos pelo desfeixe do drama, que fes derramar o sangue humano, e vae fazendo verter amargas lagrimas.

Adeos, logo voltará 'ao assumpto o

Certanejo.

—N. B.— Neste momento chega em nossa casa o compadre Zeca, e afirma-me ter deixado no Ouricury a casa do bacharel em bellas letras Wanderley, debaixo do cerco, e o dr. delegado com seo escrivão, que é cunhado do mesmo Wanderley, em rigorosa busca na casa, mas não soube diser-me ao fardo do que andava a policia.

#### AVISO A POLICIA.

Existe no sitio do sr. Onofre, subdelegado de policia de Sant'Anna, um mulatõ, o qual, disem, fiseram uma morte nos Tres-irmãos, do termo da Telha.

Existe tambem debaixo de sua protecção no sitio Tapera, morando n'uma casa vizinha á do inspector do quartelõ um sujeito desta cidade pronunciado pelo facto de ter dado uma facada nas partes genitales de uma mulher. Disem que para lá o mandára o sr. Tavares, quando na delegacia, porque deraõ-lhe um seo irmão para o servir.

E' conveniente que o sr. delegado do Crato olhe para o districto de S. Anna. Alli existem innumeros crimes impunes. O anno passado duas mulheres espancarão gravemente, dentro de sua casa, a uma outra, dando lugar a que, tomada de espanto uma sua irmã, que estava no terceiro dia de um parto, corresse até a casa do inspector, e dali voltante em braços expirasse no dia seguinte. No entanto tendo a offendida por seo procurador, o sr. Pedrosa, dado duas queixas, o sr. Onofre as não aceitou nem tirou ex-officio o processo!

I. G. L.

#### BIOGRAFIA DO ILLUSTRE SENADOR JOSÉ MARTENIANO.

##### I.

Em 1822 uma mocidade ardente e entusiasta pela liberdade e independencia de sua patria representava o reino do Brasil no Soberano Congresso que se re-

unia em Lisboa.

Trinta e seis annos são passados: e daquella pleiade brilhante, daquella phalange illustre dos primeiros representantes do paiz, apenas se encontra hoje no senado, entre as novas glorias que o voto popular e a confiança da corda chamou a occupar essas cadeiras, uma trindade respeitavel por muitos titulos.

O Marquez de Olinda, Vergueiro e Alencar, são, os tres nomes que lembrão ainda aos Brasileiros as calorosas discussões do congresso portuguez, em que os filhos da joven patria que ia surgir proclamavão á face da metropole o direito que tinha o Brasil de declarar-se independente, lançando assim através do oceano o grito dessa revolução que devia resummar-se em 7 de Setembro de 1822.

O Marquez de Olinda, quando a sua carreira parecia terminada, assumio de novo o poder; Vergueiro depois de ter illustrado a tribuna e dirigido a opinião publica, trabalhava ainda pelo Paiz dedicando-se á colonisação e á agricultura. Alencar, uma das popularidades de 1830, um dos homens mais notaveis da opposição de 1829, um dos autores da revolução parlamentar que produziu a maioria em 1840, só aspira a servir a seu paiz com o seu voto de legislador, e a conservar puras e inalteraveis as crenças politicas que o dirigirão durante sua vida.

Poucas existencias ha no Brasil tão cheias de vicissitudes como a sua, poucos homens passarão duras provaças, e acompanharão a revolução da independencia de seu paiz desde o primeiro balbuciar deste povo, ainda menino e ja respirando a liberdade até o momento em que o arrefecimento da luta e a calma dos espiritos extinguiu os antigos partidos.

O que ha de notavel porem na sua vida é que, tendo muitas vezes exercido, pelo seu prestigio, pela sua habilidade na direcção da politica, uma influencia decidida sobre os negocios do Paiz, não occupou nunca as primeiras posições officiaes; além do cargo de senador a que fôra chamado na primeira vaga por uma eleição espontanea e quasi unanime, apenas foi duas vezes presidente de sua provincia.

Mas o seu character explica este facto; a sua modestia reprimia as aspirações e o seu interesse pelo paiz passava adiante dos calculos da ambição pessoal; depois de ter servido nobremente o seu partido, depois mesmo de se haver sacrificado por elle, offuscava-se e desprezava as glorias de chefe, para gozar da intima satisfação que sentê o simples e obscuro cidadão, quando tem a consciencia de haver cumprido o seu dever.

Assim em todas as épocas em que as suas idéas triumpharão, ou em que o seu partido dirigio o paiz, elle conservou-se na sua modesta posição: em 1831, sendo Presidente da camara dos deputados, continuou no seu posto depois da revolução; em 1834 quando Feijó, seu amigo intimo e dedicado, governava o Brasil, contentou-se com a presidencia do Ceará, onde o levará o seu amor pela provincia natal: em 1840, quando a revolução da maioria sahio de sua casa (\*) para rebentar no senado e ecoar na camara dos deputados, apenas aceitou a quella mesma presidencia com o fim de ir reparar os males que as administrações passadas ali haviaõ feito.

O reverso desse quadro é ainda mais significativo, Se durante a sua carreira politica Alencar pela sua modestia e pela sua reserva não quiz ou não

stubo procurar para si as primeiras posições officiaes no momento em que os seus amigos dominavão; sempre que o seu partido foi vencido, sempre que uma reacção se operou contra os liberaes, o seu nome figurou como martyr entre os mais distinctos e os mais celebres; algumas vezes mesmo na primeira plaina.

Em 1817, soffreu quatro annos de prisão rigora na Bahia, onde teve por companheiro Antonio Carlos, que depois foi um dos seus mais dedicados amigos, e verdadeiro apreciador do seu character; em 1824 esteve de novo preso um anno; em 1842 accusado de ser o chefe de uma imaginaria associação dos—Invisiveis—foi processado com Feijó, Vergueiro e José Bento, em 1848 attribuiu-se-lhe o movimento politico de Pernambuco e o accusarão na camara dos deputados.

Tanta celebridade e tanto prestigio no revez; tanta obscuridade e tanto afastamento no triumpho;—é um contraste que faz honra ao character do homem politico, e que lhe deu essa reputação de integridade que seus proprios inimigos nunca o negarão.

Mas naquelles tempos de verdadeiro entusiasmo e fé robusta o povo sabia desempenhar a sua missão; e a urna popular era como o altar da patria onde se sagravão puros votos de reconhecimento e gratidão aos bons filhos e aos bons cidadãos.

Ao passo que Alencar era esquecido, ou fuzido esquecido das distincções officiaes, não lhe faltavão as honras populares.

Em 1821 as portas do carcere se abrião para deixal-o sahir, ao mesmo tempo que as do Soberano Congresso se abrião para recebê-lo. De volta da Europa encontrou no Rio de Janeiro o diploma de deputado á constituinte. Minas Geraes e o Ceará o elegerão simultaneamente á segunda legislatura.

Em trinta e seis annos, apenas quatro esteve fóra do parlamento; e isto porque achando-se ainda em 1825 comprometido na revolução do anno anterior não pôde ser eleito á primeira legislatura.

(Continua.)

## O EXM<sup>o</sup> SNR<sup>o</sup> MARCELINO.

No principio deste anno tive occasião de ir a capital, e com quanto tetiba a maior aversão aos salões; tive a curiosidade de ver o sr. Marcelino, que me figuravaõ um perfeito cavalleiro, um homem duro e inflexivel, mas sensato, justiceiro e de grandes vistas. Com effeito minha expectativa não se illudiu. Achei no sr. Marcelino um brasileiro com todas as qualidades de um perfeito administrador, e dotado de uma intelligencia e prespicacia tal, que reputei servida a minha provincia; no meio disto era um homem de maneiras em extremo delicadas, muito afavel, e despendendo considerações com pequenos e grandes, conversando com um assento de confiança, como si estivesse entre amigos de longos annos.

Confesso, fiquei pinhorado a tão bons modos, e não pude furtar-me ao praser de voltar uma e mais vezes á presença de um homem tão respeitavel e tão credor de sympathias.

Que provincia não é aquelle Maranhão! Que escolla de homens de bem! Alli abunda o talento transcendente em todas as especialidades, os Furtados, os G. Dias, os Lisboaes, os Sousas, os Serras, os Francos de Sá, alli ha os caracteres nobres, as proezas cãntonicas, os Costas Ferreiras, os Ser-

(\*) Rua do conde n<sup>o</sup> 55.

raes Carneiros, os Maies, e tantos outros, quando não vemos a cada canto, sinaõ o egoismo e o demerito elevado ás primeiras posições.

Nada pretendo do governo e vivo mesmo em uma situação, que não posso desejar bem que venha delle; mas amo ardentemente o Ceará e não posso deixar de felicitar-me de que fosse um homem dessa escolha robusta de probidade, e independencia, que visse presidir os seus destinos em epocha tão anormal. O sr. Marcelino vai justificando o conceito que a seu respeito tenho feito, e certo, si elle não conseguir levar a justiça a cada canto da provincia, conseguirá ao menos mudar a face della, em relação ao desmando e corrupção dos funcionarios, que a politica Caracará perpetou, como um penhor de seus triumphos electoraes. Algumas demissões, que tem dado, e as que necessariamente devem seguir-se, haõ-de restabelecer a ordem na administração da justiça, tão comprometida pelas administrações passadas.

Sirvaõ estas minhas toscas linhas de um encorajamento á provincia, e de um tributo ao merito do administrador maranhense.

Lavras 2 de maio de 1860.

Francisco Xavier de Araújo.

### COMMUNICADO.

O sr. dr. José Vicente Duarte Brandão não sabe mais o que faça, para sair de deputado pelo Crato. A poucos dias vindo visitar os seus amigos dessa cidade, e de volta para seus lares, passou por aqui e tomou a casa do Manoel Nasareno Grangeiro, onde foi hospedado. E o que resultou dessa hospedagem? Foi que o Nazareno vendeo o seu voto por 500\$ rs. segundo dice o seu parente Jacintho Pereira G. no commercio perante muitas pessoas, e mesmo o sr. José Olimpio procurador do dr. Duarte Brandão mano do José Vicente, dice tambem que ficou com ordem para dar esses 500\$ reis.

Como é que os saquaremas protegem a candidatura do sr. dr. José Vicente, e recebem dinheiro por seus votos, como fez agora o sr. Nasareno?

Coitado do doutor, gastando o seu dinheiro comprando votos por 500\$ rs. e até uma typographia, exposto a forquilha.

Barbalha 9 de maio de 1860. M.

## ANNUNCIOS.

### EXTRAORDINARIA VIRTUDE PARA CURAR ULCERAS INVETERAS DE TODAS AS MO- LESTIAS DE PELLE.

Em varios países da America meridional o tratamento das chagas e ulceras offerecem muita difficuldades, por effeito das repetidas inflamações do figado, causa da impureza do sangue e dos outros fluidos organicos. Este unguento cura toda a especie de chagas e ulceras, embora sejam de mais de vinte annos de existencia, e tenham resistido á acção de qual quer tratamento.

Igualmente é o remedio o mais efficaaz para destruir todas as molestias da pelle ainda que tenham principiado desde o berço, e fazendo-se uso do unguento é preciso tomar as pilulas de Holloway para purificar internamente o sangue. Os casos os mais invete-

rados de hemorrhoidas cedem a este admiravel remedio: do mesmo modo, mediante abundantes fricções desse unguento no peito, se obtem a cura de toda especie de molestia asmatica, e catarros chronicos. E' com particularidade efficaz para enfermidades seguintes:

Bultos.	Gota.
Callos.	Molestias da cutis.
Cancros.	» do figado.
Cortaduras.	» das articulações.
Espasmos.	» das pernas.
Erupções escorbúticas.	» dos peitos.
Eserophulas.	» dos olhos.
Fistulas.	» queimaduras.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Rheumatismo.
Inflamação interna ou externa.	Supiração putrida.
	Tinha.
	Ulceras na bocca.

Este unguento vende-se nos estabelecimentos do professor Holloway, Londres, Strand, 244, em New York Maien, 80; assim como nas principaes boticas e lojas de drogas na Europa, America meridional, e de outras partes do mundo. O preço de cada caixa é de 650 reis, a 17500 e a 25000, é acompanhada de instruções impressas em portuguez que ensina o modo de se aplicar o unguento. Vende-se na Fortalesa na botica do sr. Mamede.

O abaixo assignado aviza ao respeitavel publico que pessoa alguma faça qualquer negocio tendente a herança do seu mano Antonio Pereira, por que sendo elle vaqueiro da fazenda donde he herdeiro, pode por alguns modos destruir a mesma fazenda, vendendo milho de cem cabeças de gado, a ponto tal que não lhe tendo cabido a terça parte d'aquella quantidade, acha-se por conseguinte devendo ao monte, chegando porem ao escandalo e audacia a tanto que insta por receber por inteiro sua folha de partilhas pelo que previne ao publico, offerecendo-se para justificar o exposto onde for por aquelle herdeiro chamado.

Lagoa-grande 8 de maio de 1860.

João Perereira de Carvalho Junior.

O abaixo assignado aviza aos devedores do sr. Antonio Pedro de Carvalho Caiana, que de hoje em diante não devem pagar mais seus debitos a elle, mas sim ao abaixo assignado, por que essas dividas foram todas embargadas judicialmente por elle se achar a dever grande quantia em sua casa commercial, e que protesta haver de quem quer que tenha dessa data em diante pago ao sr. Caiana. Crato 3 de maio de 1860. Antonio Correia Lima.

Marcolino Francisco Cardoso roga a seus devedores venhão sem demora pagar suas contas, pois está desposto a faser uma cobrança judicial sem distincção de pessoa alguma, e como seu procurador o sr. Manoel Sisnando Baptista. Crato 26 de abril de 1860

O abaixo assignado, procurador da camara municipal desta cidade, avisa aos devedores da mesma, que até o fim do corrente mes venhão ou mandem satisfazer a importancia de seus debitos, sob pena de soffrerem a multa de 25000 reis, como determina o artigo 6 das posturas municipal.

Crato 26 de Abril de 1860.

Joaquim José da Costa.

Impresso por Manoel Brigido dos Santos Sobrinho.

# ILEGIVEL